



FEDERARROZ

- ASSOCIAÇÃO CIVIL – FEDERAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES;
- 27 ASSOCIAÇÕES VINCULADAS;
- 70% DA PRODUÇÃO ESTADUAL;

SETOR

- RIO GRANDE DO SUL É RESPONSÁVEL POR 70% DA PRODUÇÃO DO PAÍS;
- 8,4 MILHÕES DE TONELADAS;
- 12 MILHÕES CONSUMIDAS NO PAÍS;
- PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA E SOCIAL DO SUL DO RS;
- 140 MUNICÍPIOS PRODUZEM ARROZ RS.

PECULIARIDADES

- CUSTO DE PRODUÇÃO R\$ 6.000,00 A R\$ 7.500,00;
- 70% DO PRODUTORES ARRENDATÁRIOS;
- 60% NÃO POSSUEM ACESSO SNCR;
- MAIS DE 50% DO SETOR POSSUI PRODUÇÃO DE 150 A 170 SACOS HECTARE;
- CUSTO POR SACO DE R\$ 43,75 A R\$ 48,00.

Safra	Custo de Produção Saco de 50Kg	Preço Médio Alcançado no Livre Mercado	Lucro ou (Prejuízo)
2003	R\$ 16,78	R\$ 31,92	R\$ 15,14
2004	R\$ 23,11	R\$ 31,63	R\$ 8,53
2005	R\$ 29,38	R\$ 20,53	(R\$ 8,85)
2006	R\$ 31,58	R\$ 19,25	(R\$ 12,33)
2007	R\$ 27,03	R\$ 21,08	(R\$ 5,95)
2008	R\$ 29,12	R\$ 30,98	R\$ 1,86
2009	R\$ 28,05	R\$ 27,22	(R\$ 0,83)
2010	R\$ 29,92	R\$ 27,03	(R\$ 2,88)
2011	R\$ 28,76	R\$ 21,39	(R\$ 7,37)

PAÍS	ÁREA (MIL HÁ)			PRODUÇÃO (MIL HÁ)		
	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2016/2017	2017/2018	2018/2019
ARGENTINA	206,05	202,05	189,0	1.330,0	1.370,0	1.288,0
BRASIL	1.981,0	1.972,1	1.716,9	12.328,0	12.064,2	10.636,2
URUGUAI	162,0	156,0	140,0	1.355,0	1.248,0	1.128,0
PARAGUAI	172,0	185,5	192,0	946,0	933,0	1.056,0
TOTAL	2.521,8	2.515,6	2.237,9	15.959,0	15.615,4	14.108,2

BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

SAFRA	IMPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO	SALDO
2014/2015	503,3	1.362,1	858,8
2015/2016	1.187,4	893,7	(- 293,7)
2016/2017	1.042,0	1.064,7	22,7
2017/2018	845,0	1.710,0	865,0

CULTIVO DE ARROZ

(em mil hectares)



Fonte: Ministério da Agricultura do Paraguai

ZERO HORA SÁBADO E DOMINGO. 13 E 14 DE ABRIL DE 2019

PARAGUAI

- SIMPLIFICAÇÃO TRIBUTÁRIA;
- CUSTOS/PRODUÇÃO MENORES;
- 10 ANOS + 240 % DE AUMENTO NO TAMANHO DA LAVOURA.

PARAGUAI

- CARGA TRIBUTÁRIA – 10% PIB (BRASIL 34% DO PIB);
- IVA – 5% SOBRE PRODUÇÃO;
- CUSTO DE ENERGIA ELÉTRICA 1/3 DA BRASILEIRA;
- 60% A 70% DA PRODUÇÃO CHEGA AO BRASIL.



MENU

CAPA **GZH**

GAÚCHAZH CAMPO E LAVOURA

NA PAINELA DE PRESSÃO DO MERCOSUL

Produzir arroz no Paraguai custa a metade do que no Brasil

Com menor tributação e preços de insumos inferiores, país vizinho tornou-se o nosso principal fornecedor externo do cereal

🕒 22/02/2019 - 12h14min
Atualizada em 25/02/2019 - 17h37min

Com 350 hectares de arroz cultivados na região de Pelotas, no sul do Estado, o produtor Éverci Perez Lobato pretende colher perto de 9,5 mil quilos por hectare nesta safra – 22% acima da média gaúcha. Mesmo assim, não conseguirá boa rentabilidade, já que gastou cerca de R\$ 7,4 mil por hectare para formar a lavoura. Em Vila Oliva, departamento de Ñeembucú, no Paraguai, o também gaúcho Henrique Preussler projeta lucratividade com a colheita de 9 mil quilos por hectare a um custo de cerca de R\$ 3,7 mil – exatamente a metade do brasileiro. Se as condições dos países do Mercosul não fossem tão díspares, a história contada por Éverci e tantos outros arroteiros brasileiros seria bem diferente.

A crise do setor orizícola não é nova, se acumula há anos. A principal causa, segundo produtores e indústrias, é o alto dispêndio para produzir o cereal em terras brasileiras – cerca de 70% cultivado no Estado. As despesas chamam ainda mais atenção quando comparadas à realidade dos países do Mercosul, principalmente o Paraguai, que vem fortalecendo o agronegócio. Lá, a energia custa aproximadamente 40% do valor no Brasil, e o sistema tributário é simplificado e com taxas mais baixas.

O Paraguai tornou-se o principal fornecedor externo de arroz. Das 614 mil toneladas importadas pelo Brasil em 2018, 440 mil vieram do país vizinho – mais de 70% (veja ao lado). Se for considerada a base casca, o volume sobe para quase 600 mil toneladas.

Antes de deixar o Brasil, Henrique Preussler produziu **arroz** em Uruguaiiana por 12 anos. Com lavoura de 200 hectares localizada próximo ao Rio Quaraí, chegou a colher até 10 mil quilos por hectare, quase 30% acima da média do Estado.

– Quando não tinha seca, era uma maravilha – lembra.

Apesar das boas safras, o lucro era pequeno – história conhecida entre os produtores gaúchos. Foi o famoso “custo Brasil” que levou Preussler ao Paraguai há três anos. Hoje, o agricultor de 47 anos mora com a mulher e os dois filhos em Vila Oliva, no departamento de Ñeembucú.

Não são poucos os atrativos que o levaram a fazer as malas. A questão tributária é a primeira a ser citada pelo produtor. Há 5% do Imposto sobre Valor Agregado (IVA) – isentado para quem exporta –, 10% do Imposto de Renda das Atividades Agropecuárias (Iragro) e 16,5% de encargo trabalhista para o seguro social.

Em defensivos, importados da China em sua maior parte, o produtor gaúcho diz gastar até 40% menos do que gastava em **Uruguaiiana**. Outra vantagem: em terras arrendadas, como é o caso dele, paga-se de 16 a 20 sacas de arroz por hectare no Paraguai, segundo Preussler. Em Uruguaiiana, são cerca de 30.

PARAGUAI

- **DUMPING SOCIAL E AMBIENTAL;**
- **BRASIL DEVERÁ ADOTAR MEDIDAS APTAS A REDUZIR A ANTICOMPETITIVIDADE DO SETOR ORIZÍCOLA**
- **DEFESA COMERCIAL ADOTADA POR PAÍSES DA EUROPA, EUA, AUSTRÁLIA,**



ANDERSON BELLOLI

Diretor Jurídico

Rua Riachuelo, 1038/1401 – Centro Histórico

Porto Alegre/RS CEP: 90.010-273

E-mail: anderson@federarroz.com.br

Fone: 3211-0879

